

Centro Universitário de Brasília – UniCEUB  
Faculdade de Ciências da Educação e Saúde – FACES

MARCUS VINICIUS DOS SANTOS JUSTINO

## **A Educação Física no Ensino Fundamental I**

Brasília  
2020

MARCUS VINICIUS DOS SANTOS JUSTINO

## **A Educação Física no Ensino Fundamental I**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciatura em Educação Física pela Faculdade de Ciências da Educação e Saúde Centro Universitário de Brasília – UniCEUB.

Brasília  
2020

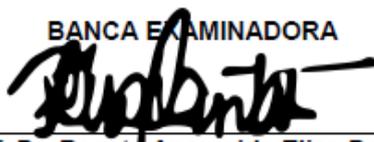
MARCUS VINICIUS DOS SANTOS JUSTINO

## A Física no Ensino Fundamental I

Trabalho de Conclusão de Curso  
aprovado como requisito parcial à  
obtenção do grau de Licenciatura em  
Educação Física pela Faculdade de  
Ciências da Educação e Saúde  
Centro Universitário de Brasília –  
UnICEUB.

BRASÍLIA, 23 de novembro de 2020

BANCA EXAMINADORA



---

Prof. Dr. Renata Aparecida Elias Dantas  
Orientador



---

Prof. Dr. Felipe Dinato de Lima  
Membro da banca



---

Prof. Me. Hetty Nunes Cavalcante da Cunha Lobo  
Membro da Banca

## RESUMO

A educação Física no ensino fundamental tem de sua importância para melhoria de diversos aspectos, não só o aspecto físico, mas também o aspecto social e psíquico. O aspecto físico os benefícios estão nas aulas dinâmicas, diversificada aulas bem planejadas, no aspecto social com os exercícios nas aulas a interação entres os alunos está relacionado aos benefícios do aspecto social, e no aspecto psíquico os benefícios estão relacionados a facilidade de expressar sentimentos, melhorar as habilidades cognitivas, controle psicológico são uma das melhoras com a Educação Física no âmbito escolar pode melhorar. Este estudo de cunho bibliográfico teve como objetivo investigar se a Educação Física no Ensino Fundamental I pode trazer algum benefício para os alunos dentro das aulas, apontando seus aspectos gerais; aspectos físicos e motores; aspectos sociais e aspectos psíquicos e psicomotores, levando em consideração a sua relevância e seus benefícios no âmbito educacional. Tendo em vista a relevância da Educação Física, compreende pelo desenvolvendo e aprimorando suas habilidades físicas, motoras, psicomotoras, cognitivas e sociais, interagindo com outros indivíduos e com o mundo, prezando pela formação de indivíduos críticos e reflexivos A prática da atividade física nessa faixa etária (06 a 10 anos) é essencial pois possibilita o aprimoramento de habilidades corporais, evita o sedentarismo e promove a saúde e bem-estar (físico e mental) dos indivíduos, sendo também trabalhado a interdisciplinaridade e transversalidade, desenvolvendo aspectos relacionados ao crescimento, cultura corporal, afetividade, cooperação, aptidões físicas e no processo de formação do cidadão. Apesar da importância das aulas de Educação Física, o professor deve ser mediador na formação dos alunos, portanto, suas aulas devem ser dinâmicas, motivadoras e estimulantes.

**Palavras-chave:** Educação Física. Ensino Fundamental I. Educação.

## 1 INTRODUÇÃO

A temática deste estudo tem como finalidade discorrer sobre a importância da Educação Física no Ensino Fundamental I, destacando a Educação Física como disciplina facilitadora no processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1996).

Segundo Duarte e Barboza (2007), os professores são mediadores para estimular e conscientizar os discentes a desenvolver o senso crítico e reflexivo do mundo em que vivemos. Portanto, o conhecimento do aluno não deve ser limitado, e sim, ampliado, trazendo para a escola a realidade de sua vivência cotidiana e também formas de refletir esses saberes que fazem parte do patrimônio cultural da sociedade.

. Conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), as aulas de Educação Física eram vinculadas às instituições militares e classe médica, esses vínculos foram determinantes, tanto relacionado à concepção da disciplina e suas finalidades quanto ao seu campo de atuação quando a forma de atuação de ensino.

O Ensino de Educação Física na escola só era obrigatório a partir do Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Portanto, essa falta de obrigatoriedade da disciplina não condizia com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA – Lei nº 8.069/90), onde diz que tanto “a criança quanto o adolescente têm o direito à educação, cultura, ao esporte e ao lazer”. Além disso, também contrariava a Carta Internacional da Educação Física e do Desporto, no que diz no artigo 1º que “é direito fundamental de todo ser humano praticar Educação Física e o esporte”. Sendo assim, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a aplicação e o ensino da Educação Física escolar tornou-se obrigatória na Educação Básica, ou seja, desde a educação infantil ao ensino médio (BRASIL, 2003).

Segundo o Conselho Federal de Educação Física (2006) é nos anos iniciais da segunda etapa da Educação Básica (Ensino Fundamental I) que ocorrem várias transformações no desenvolvimento infantil, portanto, devem ser constantes os estímulos, sendo inserido sempre ao cotidiano da criança novas habilidades à fim de que ela possa aprender a lidar com diversas situações e vencer os possíveis obstáculos que surgirão. Além disso, o “corpo físico” também deve ser.

Conforme PCNs (1997), a prática de Educação Física do Ensino Fundamental permite que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver habilidades corporais promovendo o desenvolvimento social, físico e psíquico por meio da atividade corporal.

Por fim, de acordo com Freire (1992) o indivíduo se torna capaz de pensar, sentir e realizar movimentos através da Educação Física escolar, além de poder criar maneiras prazerosas de satisfazer-se em momentos livres e de lazer no dia-a-dia. Em vista disso, pode-se considerar que a Educação Física aplicada na escola contribui para a formação de indivíduos, principalmente enfatizando o quanto pode ser importante ao desenvolvimento da inteligência através da motricidade, sentimentos e relações sociais.

Assim o objetivo do presente estudo foi investigar a literatura a propósito da importância que a Educação Física apresenta no ensino fundamental I, verificando se existe algum benefício dentro dessa disciplina que pode promover durante as aulas. Tendo em vista o que foi mencionado, o movimento corporal é um recurso pedagógico importante no ensino fundamental, principalmente no primeiro segmento de ensino, como diz Paulo Freire (1992), a mão escreve o que a mente pensa a respeito do mundo no qual a criança interage.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo teve embasamento em pesquisa de cunho bibliográfico sobre a importância e benefícios da prática da Educação Física no âmbito educacional, para alunos do Ensino Fundamental I, primeira etapa da Educação Básica. As palavras chaves utilizadas para pesquisa foram educação física, ensino fundamental i e educação. As referências bibliográficas utilizadas para o desenvolvimento do tema são atuais, compreendendo dos anos de 1987 a 2017. Para o desenvolvimento da pesquisa foram consultados livros, trabalhos acadêmicos, artigos científicos, utilizando base de dados como o Google Acadêmico, revistas e legislação (Planalto – Governo Federal).

Por ser uma pesquisa de revisão bibliográfica, para realização do desenvolvimento do tema através das pesquisas foi utilizado o método de leitura exploratória, referentes ao tema do artigo de revisão, propiciando ter uma extensa linha rápida e geral do conhecimento. Foi realizada também uma leitura seletiva, sendo ela mais profunda, porém não a definitiva. Nesta técnica foi separado artigos, citações e partes mais relevantes sobre a abordagem do tema.

A finalização da leitura foi usada método da leitura analítica e interpretativa analisando sistematicamente os textos selecionados, para compreensão e fechamento do tema proposto (MOTA, 2006).

### **3 DESENVOLVIMENTO**

#### **3.1 Aspectos gerais: Importância da Educação Física no âmbito educacional**

A Educação Física tem por finalidade auxiliar no desenvolvimento físico, motor e psicomotor das crianças em seu cotidiano, sendo necessária sua prática no âmbito escolar, tendo em vista que o meio educacional mais eficaz e concreto para a realização desta prática é a escola (SILVA et al., 2011). Ressalta-se que o primeiro contato com atividades físicas que muitas crianças têm é na escola, ou seja, é importante como promotora de desenvolvimento e aprimoramento das esferas cognitivas e motoras.

A atividade física é essencial para a melhoria na saúde e bem-estar de todas as pessoas de qualquer idade, bem como na prevenção de doenças, contribuindo também para uma melhor qualidade de vida e longevidade, por meio dos benefícios fisiológicos, psicológicos e sociais (PIZARRO, 2011).

A partir da promulgação da lei ordinária que a Educação Física tomou relevância no plano educacional passando a integrar-se a proposta pedagógica escolar e, a partir daí passou a fazer parte do Componente Curricular da Educação Básica Nacional (OLIVEIRA, 2010).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB, o Ensino Fundamental I envolve o 1º ao 5º ano, compreende a faixa etária que varia entre os 6 anos aos 10 anos de idade. Essa disciplina é facilitadora no processo de ensino-aprendizagem, sendo uma fonte necessária para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, portanto, é necessário que os educandos da Educação Básica participem das aulas de Educação Física “independentemente de cor, raça, etnia e classe social”, sendo facultativa sua prática somente em casos presentes no rol taxativo da LDB em seu art. 26 §3º (BRASIL, 2003).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (1997), a prática de Educação Física é importante e essencial no Ensino Fundamental, pois oferece e permite a participação de atividades culturais, como jogos, esportes, lutas, ginásticas

e danças, com o objetivo de lazer, interação, expressão de sentimentos, afetos e emoções, possibilitando que os alunos tenham a oportunidade de desenvolver habilidades físicas, sociais e psíquicas através da atividade corporal.

Sendo assim, a prática dessa disciplina poderá favorecer autonomia e liberdade dos alunos, para que eles possam realizar suas próprias atividades, regulando esforço, planejando metas e objetivos, além de conhecer as competências e limitações, conseguindo diferenciar situações de trabalho/esforço corporal que podem ser prejudiciais a sua saúde. Por esse motivo, essa disciplina deve estar integrada a todos os planos da educação. As aulas de Educação Física tendem buscar e trazer o conhecimento, a valorização, o respeito e desfrutar da pluralidade de manifestações, percebendo-as como recurso valioso para a integração entre pessoas e entre diferentes grupos sociais (MIQUELIM et al., 2015).

Atualmente, com o avanço da tecnologia e a variedade de recursos tecnológicos, induzem crianças a praticarem a atividade física e, portanto, contribuindo para um estilo de vida sedentário, ou seja, uma ação contra a natureza que pode trazer danos em longo prazo. Esse fator ocasiona grandes problemas e prejuízos à saúde, sendo assim, a finalidade da Educação Física escolar compreende na formação do indivíduo, através de atividades corporais trazendo benefícios a saúde (KIESSLER, 2015).

A prática da Educação Física escolar proporciona aos alunos o desenvolvimento nos aspectos motores, cognitivos, afetivos e sociais, relacionando de forma integrada o corpo e a mente, podendo adquirir uma qualidade de vida saudável. Contudo, ressalta-se a importância das aulas dessa disciplina para o desenvolvimento humano, visando à saúde física e mental dos alunos, além de contribuir na formação como cidadãos responsáveis na sociedade futuramente (ALVES, 2003).

A Educação Física na escola é considerada por muitos como um momento de brincadeiras jogadas sem sentido ou como treinamento desportivo, no qual as relações professor-aluno passam a ser vista como: “professor-treinador e aluno-atleta” (MATTOS e NEIRA, 2000). Portanto, essa disciplina requer uma interação maior através de aulas dinâmicas, apresentando outros esportes, aulas funcionais, contando que todos os alunos participem.

Muitos alunos apresentam desinteresse e desmotivação em relação a prática das aulas dessa disciplina, portanto é importante que o educador adquira um

conhecimento sobre a história de vida e realidade vivida pelos alunos, pois muitas vezes o motivo que influenciam essa falta de interesse está ligado a problemas familiares, questões sociais ou de saúde, ausência de materiais e espaço inadequado (MARZINEK e NETO, 2007).

Tendo em vista disso, Almeida (2007) afirma que é função pedagógica do docente fazer um bom planejamento de aula, englobando métodos didáticos; diferentes estratégias; atividades variadas e dinâmicas; tendo compromisso ao ensinar; visando à qualidade e motivação dos educandos tornando a aprendizagem mais significativa. Portanto, a motivação através de aulas dinâmicas e estimulantes auxilia no processo de ensino das aulas de Educação Física, despertando interesse nas atividades sugeridas.

A disciplina tem funcionalidades de caráter formativo e informativo. No caráter formativo intenciona o atendimento das necessidades de desenvolvimento bio-psico-fisiológico e social do indivíduo. E no caráter informativo sugere aos professores-alunos embasamento teórico-prático suficiente para o desenvolvimento das habilidades, competências e conhecimento indispensáveis para a correta aplicação da disciplina de Educação Física (HURTADO, 1988). Sendo assim, tem a finalidade de promover o aspecto social, através da interação com outros alunos no âmbito escolar; no aspecto psicológico, melhorando na saúde mental e bem-estar; suas capacidades físicas e motoras, evitando sedentarismo e riscos à saúde.

Desde o surgimento da Educação Física até sua contemporaneidade, passou por diversas mudanças e transformações significativas em relação identidade no âmbito escolar. A disciplina contribui no processo de aprendizagem dos alunos, portanto, é essencial que as aulas tenham bons objetivos e metodologias, acompanhadas e monitoradas por um professor, no qual exerça sua função com responsabilidade e dedicação (KIESSLER, 2015).

Sendo assim, diante da importância da disciplina de Educação Física, é essencial que o profissional seja competente para ministrá-la, melhor dizendo, que este seja graduado (licenciado) e capacitado para exercer a função, principalmente nessa etapa da educação básica, onde deve ocorrer a familiarização do profissional com o aluno e com a comunidade escolar, com o intuito de beneficiar o desenvolvimento dos envolvidos (MIQUELIM et al., 2015).

### 3.2 Aspectos Físicos e Motores

Tendo em vista que a Educação Física é indiscutivelmente importante no âmbito escolar, pois auxiliam as crianças a desenvolverem capacidades físicas e motoras. Essas capacidades, principalmente a motora, ajudam os indivíduos na interação, tornando-os mais participativas e sociáveis nas práticas corporais, devendo fazer parte do cotidiano educacional, desenvolvendo habilidades motoras de modo adequado (ZUNINO, 2008). Portanto, a disciplina é indispensável para o desenvolvimento morfofisiológico dos alunos, devendo haver estímulo nas aulas, desenvolvendo o potencial físico e aprimoramento de sua corporeidade.

É nessa faixa etária entre 6 aos 10 anos de idade que acontecem várias transformações no desenvolvimento infantil, portanto, os estímulos devem ser constantes e inserido no cotidiano da criança, auxiliando no processo de aprendizagem. Além do mais, o corpo físico também deve ser educado. “Tudo o que tem influência na conduta e na personalidade é Educação” (CONFEEF, 2003).

Segundo Paulo Freire (1992), o movimento corporal aplicado principalmente no primeiro segmento de ensino do ensino fundamental, deve ser compreendido como um recurso pedagógico precioso.

Segundo Mitra (1990) com uma frequência de no mínimo duas vezes na semana com meios específicos sobre uma ou duas capacidades motoras, podendo atingir bons índices no desenvolvimento físico dos alunos.

A Educação Física visa o aperfeiçoamento e desenvolvimento correto dos movimentos corporais e motores, proporcionando aos alunos diferentes estímulos e movimentos desenvolvendo capacidades físicas e habilidades motoras. Essa é uma disciplina que relaciona a cultura corporal ao educando, através de jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças, buscando a formação de um cidadão crítico e na busca de uma melhor qualidade de vida (SOAREZ, 1996).

Através das aulas de Educação Física, o desenvolvimento das habilidades motoras envolve fatores biológicos, condições físicas e ambientais a que está inserido os alunos, sendo indiscutível sua relevância para o alcance e desenvolvimento tanto de atividades motoras básicas como equilíbrio e lateralidade, além de estímulos nos aspectos da coordenação motora, locomoção e noções de tempo-espço,

desenvolvendo as funções com base na aprendizagem (GALLAHUE e DONNELLY, 2001).

As capacidades de coordenação motora são base de um bom desenvolvimento de aprendizagem sensório-motora (SILVA, 2010).

É indispensável a compreensão do conceito de aptidões ou capacidades físicas quando se faz referência ao desenvolvimento físico e/ou motor, que compreendem o “conjunto de propriedades do organismo que se revelam no processo de sua interação com o meio ambiente”. Tais capacidades são classificadas em dois grupos, a primeira relacionada a capacidades físicas ligadas à saúde, sendo estas a composição corporal, a força, resistência e flexibilidade. O segundo grupo engloba as capacidades motoras, compreende a coordenação, equilíbrio, agilidade, potência e velocidade (LUCCA, 2006).

Conforme Bianchi (2009) a insuficiência de coordenação motora infantil refere-se a uma instabilidade da capacidade motora em geral, na qual envolve defeitos na condução de movimentos, provocada pelo funcionamento imperfeito das condições físicas funcionais, sensoriais, nervosas e musculares, podendo causar constantemente, alterações na qualidade dos movimentos e diminuição do rendimento motor.

Atualmente, os hábitos, o desenvolvimento físico e motor das crianças vêm sendo afetado pela “era digital”, provocando modificações na qualidade de vida. O próprio lazer é o sedentarismo. Dentre esses fatores, essa carência no desenvolvimento das crianças está relacionada a várias doenças crônicas, como: obesidade, doenças cardiovasculares, osteoporose, hipertensão e diabetes. Portanto, a capacidade física está ligada à saúde no que aprimora os índices cardiorrespiratórios, de força/resistência muscular e flexibilidade, e níveis gordura corporal, diminuindo o risco para o desenvolvimento de doenças crônico-degenerativas (GLANER, 2005).

Um dos componentes importantes que podem ser trabalhados com atividade física é a flexibilidade. De acordo com Minatto et al. (2010), a flexibilidade é um componente fundamental da aptidão física relacionado a saúde, resultando a capacidade de elasticidade demonstrada pelos músculos e tecidos conectivos, combinados ao movimento articular.

A falta de atividade física sem uma frequência e qualidade poderá gerar problemas de coordenação que irão refletir de forma negativa no processo de aprendizagem motora, tanto quanto no desenvolvimento das capacidades cognitivas (VIDAL et al. 2009). Sendo assim, o acompanhamento do desempenho físico e motor de crianças no âmbito educacional escolar, contribui de forma significativa na promoção da prática de atividades físicas no presente e para toda vida (GUEDES, 2007).

Tendo em vista disso, a funcionalidade das aulas de Educação Física tornou indispensável para a matriz curricular, pois contribui na melhoria da saúde física e mental das crianças, oferecendo o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades úteis a vida (PEREIRA; MOREIRA, 2013)

### **3.3 Aspectos Sociais**

Dentro do ambiente escolar, podemos melhorar o aspecto social, com o desenvolvimento de atividades, onde os alunos tenham uma interação entre todos, sem obter uma divisão de classes étnico-raciais, de gênero ou deficiência. A inclusão pode ser vista como um motivo que levará o aprimoramento da capacitação profissional dos professores, constituindo uma ferramenta para que a escola se modernize em prol de uma sociedade sem espaço para preconceito, discriminações ou barreiras sociais (LIMA; DUARTE 2001).

Conforme Pereira e Moreira (2013), os esportes e as atividades físicas são mediadores para a promoção de saúde, sendo benéficos no desenvolvimento dos indivíduos, em sua personalidade e na oportunidade de evolução e integração social.

Mattos e Neira (2008) relatam que a prática da Educação Física escolar oferece não só benefícios físicos, como também os benefícios sociais; pois os educandos melhoram o convívio com os colegas de sala, aplicando o respeito com o próximo. Os alunos aprendem também que nos esportes não existe apenas a competitividade. Além do mais, a Educação Física propicia benefícios psicológicos, aumentando a autoestima, diminui a probabilidade de a criança desenvolver distúrbios comportamentais e até mesmo futuramente delinquências na adolescência.

Embora as aulas de Educação Física tenham grande importância, muitos discentes não gostam de participar pela vergonha ou pelo medo de não conseguir realizar as atividades e ser “zombado” pelos colegas. Uma das causas que está vinculada a dificuldades nas habilidades físicas e ao desenvolvimento motor é a

obesidade. A discriminação social causa sentimento de insuficiência/incapacidade e baixa autoestima, também está vinculada a desmotivação da prática de atividade física, direcionando ao isolamento e a desenvolvimento social, elevando rejeição e o sentimento de insuficiência sofrida por esses alunos (BEE, 2003).

Daolio (2005) expõe a importância do professor de Educação Física ainda como outra função de salvação, pois ela auxilia o desenvolvimento de alunos tímidos e retraídos dando segurança para enfrentar o futuro. Portanto, o docente tem grande responsabilidade na formação e vida social dos alunos, por isso, é importante que as aulas sejam atraentes e motivadoras.

O professor de Educação Física é encarregado de ministrar as aulas diversificadas e motivar os alunos, possibilitando a interação, expressão corporal e formação de cidadãos. (FACUNDO, 2017).

De acordo com o autor ALMEIDA (2007) a motivação da aprendizagem é ampliar o esforço através de incentivos e estímulos de acordo com a idade e experiências do educando, ou seja, é estabelecimento uma ligação entre o aluno, seu meio social e a atividade que será realizada, compreendida e vivida. Assim, a motivação é energia para a aprendizagem, convívio social, participação, entre outros fatores, ou seja, deve ocorrer no processo de ensino-aprendizagem infantil, realçando a importância desta esfera em seu desenvolvimento.

Marzinek e Neto (2007) relata que precisamos conhecer a história de vida e sonhos de cada aluno, para que possamos criar ambientes interessantes e prazerosos, contribuindo para que eles se zelem pela prática da Educação Física. O professor deve ser mediador para despertar o interesse dos discentes, criando uma relação de afetividade, através de aulas estimulantes e atrativas, buscando sempre a cooperação e o diálogo, levando em consideração fatores necessários de acordo com a vivência de cada um, como: ausência familiar, falta de material e espaço adequado, descaso da disciplina e problemas de saúde. Portanto, para que os educadores profissionais motivem seus educandos, é importante e necessário conhecer as individualidades de cada um, como valores, atitudes, interesses, aptidões e experiências do cotidiano, contribuindo para a resolução e compreensão da realidade.

As aulas de Educação Física proporcionam conhecimento a cultura corporal, sendo indispensáveis para o universo cultural do aluno e para compreensão da realidade do mundo social, onde devemos compreender que deve haver mudança no

contexto escolar, para ter um conjunto de saberes diversificado relacionado à Educação Física (FACUNDO, 2017).

Nos anos iniciais do Ensino Fundamental, a disciplina de Educação Física é significativa, pois incentiva a criança a explorar seu corpo, interagindo com outros corpos e desenvolvendo seu crescimento. “Brincar é a principal forma de expressão na infância e o primeiro modo como as crianças se organizam socialmente” (SANTOS, 2015).

Segundo Miquelim et al. (2015), essa disciplina favorece o ensino e a formação do indivíduo desde a infância, sendo essa formação para o desenvolvimento como cidadão crítico e reflexivo e não apenas em fator fisiológico. A Educação Física é uma das formas mais eficientes pela qual o indivíduo pode interagir.

Conforme os PCNs (1997) a Educação Física é bastante relevante nesta primeira etapa educacional, pois sua prática proporciona aos educandos a possibilidade de desenvolver e aprimorar habilidades corporais e interação social no meio que vivem. Está ligada com a sociedade a qual estamos inseridos, devendo ser trabalhada de forma transdisciplinar e interdisciplinar através de temas transversais, favorecendo o desenvolvimento da ética, cidadania e autonomia. Em resumo, atualmente a prática da Educação Física no âmbito escolar “é vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro” fato reforçado pela Lei 9.394, de dezembro de 1996 (BRASIL, 1997).

### **3.4 Aspectos cognitivos e psicomotricidade**

Existe uma grande melhora no desempenho relacionado ao aspecto psíquico no decorrer das aulas de Educação Física. Segundo Hurtado (1988) as atividades psicomotoras têm o papel fundamental ao desenvolvimento quantitativo e funcional, com a estimulação de desenvolver as funções psíquicas. A Educação Física visa promover o desenvolvimento físico, mental e emocional para capacitar as potencialidades psicomotoras da criança.

O desenvolvimento psíquico está relacionado em duas cenas no crescimento da criança no plano social e psicológico. No plano social nas suas funções culturais, desenvolver a relação entre os indivíduos, e sua personalidade. No plano psicológico no desenvolvimento de todas as funções humanas, pensar, falar, ter consciência, imitar, lembrar, raciocinar entre outras funções. O desenvolvimento do indivíduo está

ligado na sua relação com o outro. Vygotsky acrescenta que a experiência significativa é adquirida de acordo com a interação em que cada ser constitui com determinado ambiente. Ressalta-se que o professor é o propulsor do desenvolvimento psíquico do aluno (VYGOTSKY, 1991).

A Educação Física permite aproximação dos alunos, isto é, a interação social, proporcionando momentos alegres e prazerosos no contexto social, além de desempenhar sentimento confiança e solidariedade através de jogos, brincadeiras, entre outros. Tendo em vista disso, a motivação é de extrema importância no âmbito educacional, sendo desenvolvida através de estímulos, propiciando o empenho e entusiasmo do aluno (MARZINEK e NETO, 2007)

Segundo os PCN's (1997) A educação física para o Ensino Fundamental refere-se à área de conhecimento que integra os educandos e os induz a cultura corporal do movimento, com o intuito de lazer, na facilidade de expressar sentimentos, afetos e emoções, e contribuição para uma saúde de qualidade. Portanto, através da realidade corporal, isto é, movimentos, ação, pensamentos e expressões de sentimentos, possibilita a formação da consciência do aluno sobre as relações destes com o tempo e espaço, internalizando a realidade.

De acordo com Berger (1996), a prática frequente da atividade/exercício físico não está associada apenas a benefícios físicos e sociais, como também no aspecto psicológico, especialmente na melhoria do humor.

Para Santos (2015) através de estudos sobre reações cerebrais dessa faixa etária (06 aos 10 anos), percebeu-se o quanto é importante cuidar bem do desenvolvimento fisiológico, social, mental e emocional da criança. Por esse lado, os estudantes dos anos iniciais do Ensino Fundamental podem obter sucesso nas tarefas por meio das propostas motoras, por isso, a Educação Física, deve compreender e considerar a realidade em que o aluno está inserido, para que as aulas e atividades sejam significativas ao educando.

Além das habilidades motoras, é possível estimular o raciocínio por meio de atividades. As competências que as crianças podem desenvolver com a Educação Física são: habilidades cognitivas (memória, compreensão, percepção), sendo que na infância é a melhor fase para trabalhar essas capacidades de aprendizado; equilíbrio emocional, pois ensina a ganhar, perder, errar, jogar, entre outros, auxiliando o controle psicológico dos alunos sob adversidade; por fim, do ponto de vista físico e biológico, a prática do exercício físico libera hormônios que causam bem-estar,

portanto contribui no alívio de ansiedade e desenvolvimento da autoestima (TIBEAU, 2013).

Silva et al. (2011), afirmam que a finalidade da Educação Física no âmbito educacional é beneficiar o desenvolvimento psicomotor das crianças, levando em consideração a conscientização que ajudará o educando em seu cotidiano, além disso, a sua prática é fundamental no ambiente escolar, sendo o meio educacional mais eficaz para realização desta prática para os educandos.

A formulação pedagógica da psicomotricidade foi publicada em programas de escolas “especiais”, direcionada para discentes com deficiência motora e intelectual (DARIDO; RANGEL, 2005). A Educação Física na contemporaneidade existe várias concepções e tendências pedagógicas, conforme os PCN's (1997) as abordagens que tiveram maior impacto a partir dos meados da década de 70, uma delas é a psicomotricidade, com enfoques da psicologia crítica (BRASIL, 1997).

A psicomotricidade trata-se do desenvolvimento psíquico juntamente com as habilidades motoras, isto é, abrange a integração das capacidades psíquica, com os elementos cognitivos e afetivos, aos de motricidade. Associar esses ambos aspectos (psíquico e motor) entende-se como uma união psicossomática inseparável, compreendendo o encontro da dimensão psíquica a dimensão corporal do psiquismo (SILVA, 2003).

Ferronato (2006) ressalta que a psicomotricidade é bastante relevante para o desenvolvimento da criança, pois envolve outras habilidades, a afetividade com o meio, planejamento de estratégias e estruturas mentais, movimentos e também no desenvolvimento da alfabetização.

Essa abordagem pedagógica envolve estudos do desenvolvimento psíquico, alienado a afetividade e emoções, relacionado ao desenvolvimento motor das crianças. Sendo assim, no decorrer do período escolar em relação ao desenvolvimento e no processo de ensino-aprendizagem, é essencial o apoio nas atividades de expressão que são realizadas em conjunto, com a intenção de inibir a insegurança, dificuldades de comunicação, permitindo aos educandos carentes afetivamente ou superprotegidas que tenham melhores condições em seu plano funcional (LE BOULCH, 1987).

A psicomotricidade tem como objetivo o desenvolvimento psicomotor, através de processos cognitivos, afetivos, motores e psíquicos, mostrando os limites biológicos e rendimento corporal, além de mostrar a valorização e conhecimento do

desenvolvimento buscando garantir a formação integral do aluno. Portanto, as crianças devem ser estimuladas frequentemente, para que possam desenvolver suas respectivas habilidades e capacidades essenciais para os educandos (DARIDO; RANGEL, 2005).

É necessário um professor com responsabilidades escolares e pedagógicas para a influência. Buscando desfocar a atuação dos pressupostos da instituição desportiva, anulando a execução de um gesto técnico isolado, visando estratégias pedagógicas estimulantes e motivacionais, valorizando o processo de ensino-aprendizagem (BRASIL, 1997).

Para Rodrigues (1991), a motivação é um dos fatores fundamentais que influenciam no comportamento de um indivíduo, pois permite um envolvimento relacionado com o desempenho e atenção no processo de ensino-aprendizagem.

Levando em consideração, a motivação referente à psicologia está relacionada com o sentimento de uma necessidade/desejo, ou seja, um conjunto de fatores psicológicos de caráter fisiológico, intelectual ou afetivo, definindo o comportamento de um indivíduo, através de estímulos e interesses. (FACUNDO, 2017).

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Conforme o estudo, é possível afirmar que a educação física proporciona o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais, integrando a cultura corporal através de jogos, esportes, lutas, ginásticas e danças em benefício da saúde física e mental aos alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Além disso, a disciplina é de suma importância para o currículo escolar, pois contribui de forma relevante sendo facilitadora no processo de ensino-aprendizagem.

Assim sendo, a disciplina tem como finalidade promover a interação social, auxilia no aspecto psicológico (mental e emocional) da criança e nas capacidades físicas e motoras, evitando sedentarismo e doenças crônicas que ameaçam a saúde.

O aprendizado por meio das aulas de educação física possibilita o aprimoramento de habilidades corporais. Tendo em vista que é trabalhado a interdisciplinaridade e transversalidade, além de desenvolver aspectos cognitivos e motores, é uma fonte necessária para a formação de cidadãos críticos e reflexivos, ou seja, formadores de opiniões e ideias.

As aulas devem ser dinâmicas, estimulantes e interessantes para facilitar no processo de ensino-aprendizagem do educando. Portanto, o professor tem função de motivar a aprendizagem dos alunos, através de incentivos e estímulos, promovendo a interação com o meio e expressões corporais.

Por fim, conclui-se que a Educação Física para alunos do Ensino Fundamental I no âmbito escolar é de fundamental relevância pois promove o desenvolvimento motor e psíquico dos educandos. Como componente curricular na Educação Básica, na Lei de Diretrizes e Bases (LDB) mostra que a prática a Educação Física tem como caráter essencial proporcionar uma aprendizagem que estimule os aspectos afetivos, sociais e éticos, criando um indivíduo com espírito crítico no seu meio social e no mundo, além de aprimorar hábitos saudáveis para o corpo e a mente.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, P C. O Desinteresse pela Educação Física no Ensino Médio. **EFDeportes Rev. Dig.** Buenos Aires, v 11, n 106, p. 71 mar. 2007. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd106/o-desinteresse-pela-educacao-fisica-no-ensino-medio.htm>. Acesso em: 17 de outubro de 2020.
- ALVES, J, G. B. Atividade física em crianças: promovendo a saúde do adulto. **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil**, v. 3, n. 1, p. 5-6, 2003.
- BRASIL. **Lei nº 9.394 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 20 de dezembro de 1996.** Diário Oficial, Brasília.
- BRASIL. **Lei nº 10.793 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1 de dezembro de 2003.** Diário Oficial, Brasília.
- BRASIL. Ministério da Educação. PCN's. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1997.
- BEE, H. **A criança em desenvolvimento.** 9. ed. Porto Alegre. Artmed, 2003.
- BERGER, B. G. Psychological benefits of an active lifestyle: **What we know and what we need to know.** Quest, v. 48, n.29, p.330-353, ago.1996.
- BIANCHI, M. M. L. P. M. **Avaliação e coordenação motora em crianças do 1º ciclo do ensino básico, em função do sexo, do escalão etário, e do índice de massa corporal.** 2009. 142 f. [Monografia], Universidade do Porto, Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física. Porto. 2009.
- CONFED. Organização das nações unidas para a educação para a educação a ciência e a cultura. Resolução CONFED nº 2006/2010. Disponível em: <[www.confed.org.br/resolucoes](http://www.confed.org.br/resolucoes)>
- DARIDO, S. C. e Rangel, I. C. A. **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2005.
- SILVA, V. S. et al. A importância da Educação Física Escolar no desenvolvimento motor de crianças nos anos iniciais do ensino fundamental. Visão dos responsáveis. **EFDeportes.com**, Buenos Aires, v.16, nº 156, p. 01, mai/jul, 2011. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd156/a-educacao-fisica-escolar-do-ensino-fundamental.htm>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.
- DAOLIO, J. **Da cultura do corpo.** 9. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2005
- DUARTE, A. C. S; BARBOZA, R. J. Paulo Freire: O papel da educação como forma de emancipação do indivíduo. **Revista científica eletrônica de pedagogia.** São Paulo, v. 5, n.09, p. 156. Jan/Mar. 2007.

FACUNDO, J. S. **Criatividade e conhecimentos das metodologias de ensino dos professores como fatores influenciadores das aulas de educação física na escola**. 2017. 35f. Monografia (Graduação) - Educação Física, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2017.

FREIRE, João B. **Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Scipione, 1992.

GALLAHUE, D. L e DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2001.

GLANER, M. F. Importância da aptidão física relacionada à saúde. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**. v. 5. n. 2. p.75-85. 2003.

GUEDES, D. P. Implicações associadas ao acompanhamento do desempenho motor de crianças e adolescentes. **Revista Brasileira Educação Física e Esportes**. v. 21. n. 37 p.37-60.dez. 2007.

HURTADO, Johann G.G. Melcherts, **O ensino da Educação Física: uma abordagem didática**. Porto Alegre: prodil, 1988.

KIESSLER D. S. B. **Educação Física Escolar e o Sedentarismo**. 2015. 37f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação), Faculdade de Educação Física, Universidade Regional do Noroeste do Estado Regional do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul, 2015.

LE BOULCH, J. **Education Psychomotricity: psychomotor: psychokinetics at school age**. Porto Alegre: Artmed, 1987.

LIMA, S.M.T; DUARTE, E. **Educação Física e a escola inclusiva. SOBAMA. Temas em educação física adaptada**. Curitiba: UFPR, 2001.

LUCCA, C. **A influência da condição socioeconômica sobre o desempenho de velocidade em crianças de 9 e 10 anos de idade**. Movimentun. Revista Digital de Educação Física. Ipatinga. Vol. 1. 2006.

MARZINEK, A. e NETO, A. F. A motivação de adolescentes nas aulas de Educação Física. **EFDeportes.com**. Buenos Aires:, v. 11, n.3, p.105. fev/mai. 2007. Disponível em:<https://www.efdeportes.com/efd105/motivacao-de-adolescentes-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 16 de outubro de 2020.

MATTOS M. G. e NEIRA M. G. **Educação Física na Adolescência: Construindo o conhecimento na escola**. São Paulo: Editora Phorte, 2000.

MINATTO, G. et al. Idade, maturação sexual, variáveis antropométricas e composição corporal: influências na flexibilidade. **Revista Brasileira de Cineantropometria & Desempenho Humano**, v. 12, n. 3, p. 151-158, 2010.

MITRA, G. M. A. C. J. **O desenvolvimento das qualidades motoras no jovem atleta.** 1990.

MIQUELIN, E. C; FERNANDES, M. C; PAGANI, M. M; SILVA, R. L. **A educação física e seus benefícios para alunos do ensino fundamental.** 16 f, (Pós-Graduação) - Educação física escolar, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2015.

MOTA, S. **Trabalhos Acadêmicos: metodologia e apresentação gráfica.** Rio de Janeiro: Câmara Brasileira de Jovens Escritores, 2006.

OLIVEIRA, C. S. et al. **Educação Física: preconceitos acerca do papel da disciplina no contexto escolar.** EFDeportes.com, Buenos Aires, v. 15, n 143, p. 05, abr. 2010.

PIZARRO, M. S. Las Ventajas De La Educación Física En Educación Primaria, **Badajoz**, Espanha, v. 2, n. 3, p. 1, mar. 2011.

PEREIRA, S. E, MOREIRA, C. O; A importância da aptidão física relacionada à saúde e aptidão motora em crianças e adolescentes, **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, São Paulo, v.7, n.39, p.309-316, mai/jun. 2013.

Presidência da República. **Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003** – Estatuto do Conselho Federal de Educação Física - CONFEF, Brasília, 1 setembro 1998.

RODRIGUES, P.A. **Motivação e Performance.** Monografia (Graduação). Rio Claro, Universidade Estadual Paulista, São Paulo.1991.

SANTOS, F. M. R. **A importância da educação física nos anos iniciais do ensino fundamental.** 2015. 31f. Monografia (Graduação) - Educação Física, Faculdade de Educação e Meio Ambiente, Rondônia, 2015.

SILVA, D. V. D. **Psicomotricidade.** Curitiba: IESDE, 2003.

SILVA, D. P. **Iniciação esportiva:** A prática da ginástica e o desenvolvimento de habilidades motoras de crianças de 9 a 11 anos. TCC. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências e Saúde. Departamento de Educação Física. Maringá. 2010.

SOAREZ, Júnior. **Conceito em Educação Física.** Disponível em: <<http://www.meuartigo.brasilecola.com/educacao-fisica/conceito-educacaofisica.htm>>. Acesso em: 17 de outubro de 2020.

VIDAL, S. M.; Bustamante, A.; Lopes, V. P.; Seabra, A.; Silva, R. G.; Maia, J. A. Construção de cartas científicas da coordenação motora de crianças dos 6 aos 11 anos da Região Autónoma dos Açores, Portugal. **Revista Portuguesa de Ciências do Desporto.** Porto. v. 9. n. 1. p.34-35. 2009.

VYGOTSKY, L. **Pensamento e Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZUNINO, A. P. **Educação física:** ensino fundamental, 6º - 9º. Curitiba: Positivo, 2008.

# Anexo A



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

## CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA  
TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

### Declaração de aceite do orientador

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, declaro aceitar orientar o(a) discente MARCUS VINICIUS DOS SANTOS JUSTINO no Trabalho de Conclusão do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília – UNICEUB.

Brasília, 23 de novembro de 2020.

ASSINATURA

SEPH 707607 - Campus do UNICEUB, Bloco G - 70760-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3906-1466

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel virgem.

# Anexo B



## CARTA DE DECLARAÇÃO DE AUTORIA

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA  
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO - TCC

### Declaração de Autoria

Eu, Marcus Vinicius Dos Santos Justino, declaro ser o (a) autor(a) de todo o conteúdo apresentado no trabalho de conclusão do curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB. Declaro, ainda, não ter plagiado a ideia e/ou os escritos de outro(s) autor(es) sob a pena de ser desligado(a) desta disciplina uma vez que plágio configura-se atitude ilegal na realização deste trabalho.

Brasília, 23 de novembro de 2020.

Orientando



## Anexo C



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

### FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS, venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I autorizar sua apresentação no dia 23/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador



## Anexo D



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

### FICHA DE RESPONSABILIDADE DE APRESENTAÇÃO DE TCC

Eu, MARCUS VINICIUS DOS SANTOS JUSTINO  
RA: 22052608 me responsabilizo pela apresentação do TCC  
intitulado A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO  
FUNDAMENTAL I no dia 23/11 do presente ano, eximindo  
qualquer responsabilidade por parte do orientador.

  
ASSINATURA

SEPN 707/907 - Campus do UnICEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF - Fone: (61) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) - [ed.fisica@uniceub.br](mailto:ed.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

## Anexo E



Faculdade de Ciências da Educação e Saúde | FACES  
Curso de Educação Física

### FICHA DE AUTORIZAÇÃO DE ENTREGA DA VERSÃO FINAL DE TCC

Eu, RENATA APARECIDA ELIAS DANTAS venho por meio desta, como orientador do trabalho de Conclusão de Curso: A EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO FUNDAMENTAL I autorizar a entrega da versão final no dia 26/11 do presente ano.

Sem mais a acrescentar,

Professor Orientador

SEPN 707/907 - Campus do UniCEUB, Bloco 9 - 70790-075 - Brasília-DF – Fone: (81) 3966-1469

[www.uniceub.br](http://www.uniceub.br) – [gd.fisica@uniceub.br](mailto:gd.fisica@uniceub.br)



Na fabricação de papel reciclado, a quantidade de água equivale apenas a 2% da utilizada para a produção de papel alvejado.

## Anexo F



### AUTORIZAÇÃO

Eu, Marcus Vinicius Dos Santos Justino RA: 22062608, aluno (a) do Curso de Educação Física do Centro Universitário de Brasília - UniCEUB, autor(a) do artigo do trabalho de conclusão de curso intitulado A Educação Física no Ensino Fundamental I, autorizo expressamente a Biblioteca Reitor João Herculino utilizar sem fins lucrativos e autorizo o professor orientador a publicar e designar o autor principal e os colaboradores em revistas científicas classificadas no Qualis Periódicos – CNPQ.

Brasília, 24 de novembro de 2020.

Assinatura do Aluno

